

BOM JESUS DO MONTE

1€

SEGUNDA-FEIRA
14 DE DEZEMBRO
DE 2020

TRIMESTRAL - ANO I - N.º 01
DIRETOR: CÔNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Santuário do Bom Jesus
do Monte em Braga
- inscrito na Lista do
Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE



Entrevista
Arcebispo de Braga

04

«A Igreja conta
com os jovens
para um mundo
mais humano»

D. Jorge Ortiga



02

Editorial

João Paulo Coelho Alves

Carlo Acutis



03

Uma história de amor

Adelino Costa



07

O Bom Menino Jesus

Mário Martins Rodrigues



APP
DA *Caridade*

Carlo Acutis



Divagando, durante alguns dias, na temática a apresentar neste editorial do Jornal "Bom Jesus do Monte", surgiu-me a brilhante ideia de vos apresentar Carlo Acutis, o jovem Beato, génio da informática, que descobriu na sua vida a alegria de ser um jovem, que gostava de brincar com os amigos, jogar videojogos, vestir-se como tantos jovens, ser alegre e nunca perder o sorriso no rosto, mesmo diante da dor e de todo o sofrimento. Enfim, um pioneiro no uso dos media para divulgar o Evangelho. Assim também o quero, e desejo, para o nosso jornal: seja pioneiro, criativo e inventivo na articulação da arte, da cultura, da história, da natureza, ..., sem perder a identidade da Fé Cristã Católica que o consolida.

Carlo Acutis comprovou que é



"Assim também o quero, e desejo, para o nosso jornal: seja pioneiro, criativo e inventivo na articulação da arte, da cultura, da história, da natureza, ..., sem perder a identidade da Fé Cristã Católica que o consolida."

possível um jovem viver a santidade sendo original. Nasceu em Londres em 1991, foi com seus pais morar na Itália e desde a infância descobriu um

caminho espiritual de amor a Jesus Eucaristia e buscou durante a sua vida essa intimidade na Eucaristia. Com o tempo descobre a devoção a Nossa Senhora, continuando a tri-



"A vida cristã tem de ser sustentada por três «pilares»: a doutrina (fé), a celebração (esperança) e a ação (caridade). Um cristão que não paute a sua vida por estes três elementos está a falhar em alguma coisa na sua vida.

lhar a sua vida de jovem. Amigo e companheiro, destacou na caridade um sentimento que o levou a amar a todos, em especial os mais pobres e excluídos. Ao descobrir uma leucemia promielocítica aguda, doença fulminante, que o levou ao hospital, decidiu oferecer o seu sofrimento pelo Papa Bento XVI e pela igreja. Faleceu nas primeiras horas do dia 12 de outubro de 2006, com apenas 15 anos. Carlo está sepultado em Assis, como pediu – em homenagem a São Francisco de Assis, a quem admirava pela sua dedicação aos pobres.

Um génio na Informática! Desde cedo já despontava um génio da informática e surpreendia todos com a sua

capacidade. E através da Internet realizou ações visando evangelizar. Um dom que procurou aperfeiçoar. Alguns engenheiros informáticos, e amigos da família, ficavam encantados com a capacidade e os conhecimentos de Carlo.

Profundo devoto da Eucaristia, Carlo Acutis decidiu-se a catalogar os milagres reconhecidos pela igreja logo aos 11 anos. Até que, em 2005, resolveu criar um site com o objetivo de os popularizar. Inspirara-se, gostava de dizer, no trabalho de Tiago Alberione, padre italiano beatificado em 2003 e considerado um pioneiro no uso dos media para divulgar o evangelho. No ano seguinte, pediu aos pais para ir em peregrinação a todos os lugares onde havia registos de milagres, em nome do seu projeto de documentação. Mas essas viagens não chegariam a ocorrer por causa da sua doença.

Acutis mostra como a fé sem obras está morta. A fé que vivia, a sua vida de oração muito exigente, resultava numa caridade pronta e total para com os mais necessitados. A vida cristã tem de ser sustentada por três «pilares»: a doutrina (fé), a celebração (esperança) e a ação (caridade). Um cristão que não paute a sua vida por estes três elementos está a falhar em al-



"Carlo Acutis dizia: «Todos nascem como originais, muitos morrem como fotocópias»."

guma coisa na sua vida. Impressiona a seriedade da sua vida cristã. Não fez «negociações», nem exigências para ser cristão. Ele abraça a fé a sério e segue-a. Vê-se isso na forma

como dá testemunho de Jesus, como procura adorar Jesus na Eucaristia, como se consagrava constantemente a Nossa Senhora. É impressionante como ele é, ao mesmo tempo, tão igual a qualquer jovem de hoje e ao mesmo tempo tão sério na vida cristã.

Carlo Acutis dizia: «Todos nascem como originais, muitos morrem como fotocópias». Ele ensinou que cada pessoa tem a possibilidade de procurar Deus de todo o coração e descobrir a vocação única e irrepitível que cada um tem. Ninguém deve ser uma «fotocópia» de ou-



"Desejo-vos uma saborosa leitura enriquecida no manjar de pratos do Jornal Bom Jesus do Monte!"

tro: cada um deve tomar a vida a sério e ser santo. Os santos mostram onde a graça de Deus e o Evangelho nos podem levar e Acutis é um exemplo claríssimo disso!

Acutis testemunhou que a fé não nos afasta da vida, mas nos mergulha mais profundamente nela, indicando-nos o caminho concreto para viver a alegria do Evangelho. Cabe-nos percorrê-lo, atraídos pela fascinante experiência do Beato Carlo, para que também a nossa vida possa resplandecer de luz e esperança.

Para melhor conhecer Carlo Acutis, numa leitura saborosa, aconselho o livro "Não eu, mas Deus", biografia espiritual de Carlo Acutis, da autoria de Ricardo Figueiredo, publicado pela Editora Paulus.

Desejo-vos uma saborosa leitura enriquecida no manjar de pratos do Jornal Bom Jesus do Monte!

Cónego João Paulo Coelho Alves

Uma história de amor

Mudam-se os tempos...mudam-se as vontades. Adágio antigo de inofismável atualidade e que assinala os itinerários que a história humana descreve em sucessivos andamentos de peregrinação. Os tempos da pós-modernidade, caprichosamente, vão-nos derrubando horizontes que nos pareciam, antes, seguros e quase eternos para exhibir, agora, tudo aquilo a que muitos chamam de "sociedade líquida", na qual nada perdura a não ser a afirmação do efêmero e do individualismo.

da alma crente que, como veado em busca da água cristalina, procura dessedentar-se no mistério da cruz, de onde jorra o sangue e a água da salvação.



É a ascensão da alma crente que, como veado em busca da água cristalina, procura dessedentar-se no mistério da cruz, de onde jorra o sangue e a água da salvação.

grandeza de alma da nova era da pós-modernidade. São outros tempos, outras formas de estar, outros sonhos e outras dimensões de vida. Certamente que, com outros materiais, com outras ideias, com outros motivos artísticos, a alma criativa que a fé alimenta seria capaz de fazer aparecer um produto diferente do atual. Seria moderno, com toda a certeza, mas faltar-lhe-ia o que a duração do tempo construiu e deixou impresso na pedra abundante no Minho e que faz parte das nossas raízes. É assim a his-

diferente e o produto apareceria "just in time". Não duvidaria da sua beleza, mas não teria a mesma patine da certeza, da fé criativa e do contributo de tantos.

(2) Uma outra pergunta resalta mais profunda: qual foi a inspiração de tantos beneméritos, construtores e artífices que nos legaram esta sinfonia? Que pretenderam legar aos vindouros nesta carta maravilhosa escrita no granito? Como ler a realidade histórica subjacente na classificação de Património Mundial da Humanidade? Porquê a necessidade de perservação da sua autenticidade e da integridade deste bem?

Trata-se, efetivamente, de um bem, não só entendendo por bem todo o complexo físico classificado, mas estendendo ao bem toda a plenitude que a palavra encerra: "bem é uma qualidade de excelência ética atribuída a ações que estejam relacionadas a sentimentos de aprovação e dever". A excelência física e ética é, também, e no caso do Bom Jesus, excelência espiritual. Aqui o bom e o bem falam a mesma linguagem. Para além da exuberância física do todo está a excelência e a sublimidade da fé. Só ela conseguiu expurgar os sinais dos musgos do tempo histórico e deixar bem saliente a verdade devocional e sempre atual ao Crucificado. Esta verdade que o Bom Jesus do Monte encerra passa pela sua profecia: "quando Eu for levantado da terra atrairei todos a mim" (Jo, 12, 32).

Tudo ganha e tem sentido na inspiração do seu olhar. Mas será preciso descobrir, também, na história de uma peregrinação esculpida no granito, a verdade de quem souber e quiser ler esta história de amor.

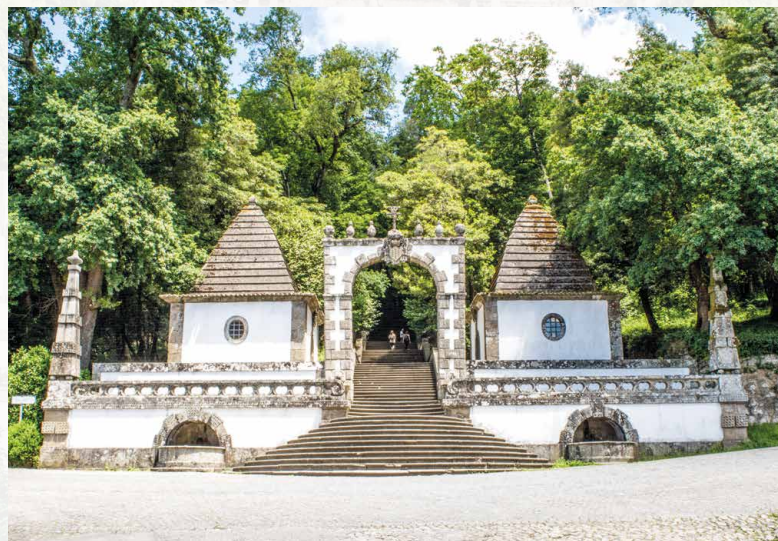
Adelino Costa



Os tempos da pós-modernidade, caprichosamente, vão-nos derrubando horizontes que nos pareciam, antes, seguros e quase eternos

Serpenteando pelos escadórios graníticos, bebendo dos passos da via-sacra em cada capela, refletindo no marulhar da água que, do interior da terra, brota nas fontes, aspirando o ar puro que a flora enriquece, contemplando os canteiros aformoseados por mãos dedicadas, meditando a presença dos cinco sentidos que abrem espaço a todo o transcendente das virtudes, contemplando a figura do pelicano após o bellissimo jardim no pátio do mesmo nome, chegamos ao patamar do adro sobre o qual se ergue o majestoso santuário do Bom Jesus com o seu calvário.

Cabem aqui as palavras do salmista: "levanto os meus olhos para os montes donde me virá o auxílio"(salmo 121). É a ascensão



A subida à montanha, a visualização de tantas figuras esculpidas em êxtase, fazem germinar duas perguntas muito naturais:

(1) a sociedade líquida seria capaz de erigir, no imediatismo que a caracteriza, a construção do Bom Jesus do Monte que, de há seis séculos, ainda está inacabado?

(2) qual o segredo e a alma deste bem que dá pelo nome de Bom Jesus do Monte?

(1) Não podemos duvidar nem da criatividade nem da



A excelência física e ética é, também, e no caso do Bom Jesus, excelência espiritual. Aqui o bom e o bem falam a mesma linguagem

tória. Mas o imediatismo da vida não se compadece com a duração do tempo e das horas nem com a riqueza granítica do monte Espinho. O hoje seria

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636
e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cônego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Dr. Adelino Costa; Cônego Mário Martins Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Vicente Craveiro Martins; Romão Figueiredo

«A ecologia será um dos principais

Ana Marques Pinheiro

1 - Considera que a elevação do Bom Jesus a Património Mundial da UNESCO foi um "momento feliz" durante a sua permanência como Arcebispo de Braga?

A nossa vida de Bispo é uma vida que procura não estar à espera de consolações. Na verdade, nós precisamos sim de algumas. O facto do Bom Jesus ter sido elevado a Património da UNESCO eu diria que é uma dessas consolações. Não uma consolação emotiva somente, mas uma consolação racional. Era algo que estávamos à es-

de um pequeno Santuário que depois se foi desenvolvendo. Tudo cresceu a partir desse Santuário.

Importa que no meio desta pressão que a dimensão de Património da Humanidade lhe poderá trazer, não perca as raízes. O Santuário tem de ter prioridade sobre tudo o resto.

O turismo é importante mas desde que esteja pensado a partir da Basilica, a partir da monumentalidade das capelas e de todo o espaço envolvente.

O Bom Jesus devia ser capaz de ser sempre uma proclamação de determinadas verdades que, mesmo num mundo incrédulo, terá de "gri-

monumentalidade mas também da originalidade. A originalidade do Bom Jesus será sempre esta.

3 - Tendo sido Presidente da Conferência Episcopal, quais as urgências da Igreja em Portugal?

A principal urgência da Igreja em Portugal é descobrir o caminho para continuar a ser fiel ao Evangelho. A Igreja não tem mais nada que oferecer ao mundo se não o Evangelho.

Não é fácil porque o Evangelho é uma linguagem encarnada nos contextos sociais. A Igreja em Portugal tem de ter

é ser mais corpo e agir como corpo, reconhecer a diferença e competências em várias pessoas. Ao fim ao cabo não se apoiar numa pessoa ou várias mas testemunhar verdadeiramente esta unidade entre todos.

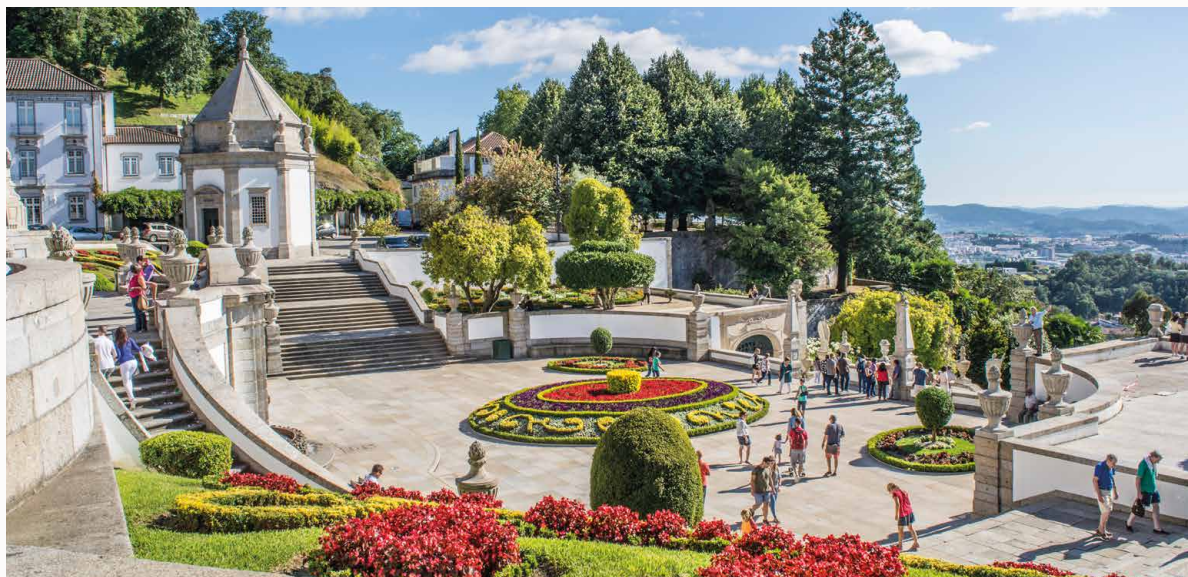
4 - Assumi durante vários anos a missão de Vigário do Clero na Arquidiocese, como define o Clero da Arquidiocese de Braga?

O Clero da Arquidiocese de Braga tem uma grande tradição. Tanto na preservação da sua identidade, como no orgulho de ser sacerdote desta grande e histórica Arquidiocese de Braga.

É um clero fiel a esta tradição, que vive com paixão a sua missão. Nós temos um número significativo de sacerdotes e é interessante verificar que cada um à sua maneira se entrega graciosamente e sacrificadamente para anunciar o Evangelho. Eventualmente poderá haver uma ou outra exceção. O Clero da Arquidiocese de Braga é generoso, que vive para o povo, que promove a vida humana e social e não se refugia somente no sagrado. Interessa-se pelo concreto da vida das pessoas e tem encontrado soluções de índole social interessantíssimas.

É um Clero que procura, na linha do Evangelho, ser como que um pastor mas no meio das ovelhas, para poder orientá-las não só para um caminho da salvação da alma, mas um caminho de salvação integrado onde se busca, juntamente com os cuidados espirituais, também uma atenção às preocupações materiais da vida das pessoas.

É um Clero que procura identificar-se com o povo e caminha com o povo.



pera porque era merecido. Foi um momento de grande alegria, de felicidade para mim, para a cidade e para a Arquidiocese de Braga.

2 - Como gostaria de ver o Bom Jesus daqui a 10 anos? Quais são os principais desafios que enfrenta?

O Bom Jesus, em primeiro lugar, tem de ser fiel à sua história. O Bom Jesus nasceu

tar" sempre. Não poderá trair, fugir, ou contentar-se apenas por ser um monumento com variadas facetas. Tem de pensar na linguagem que deve comunicar.

Creio que o Bom Jesus é um "grito" de espiritualidade que terá de estar sempre presente.

Se não tiver esta dimensão perderá a sua originalidade porque o Património da Humanidade fala da

esta fidelidade ao Evangelho, reconhecer os diversos problemas, ter consciência dos mesmos e procurar fazer com que o Evangelho penetre nesses mesmos problemas.

A Igreja em Portugal terá de procurar agir como Igreja que é. A Igreja é feita de pessoas que têm os seus talentos e capacidades intelectuais. Mas a melhor maneira da Igreja penetrar nos problemas da sociedade de hoje

compromissos da Igreja no futuro»

5 - Olhando para os seus 21 anos como Arcebispo, como define a sua missão na Arquidiocese de Braga?

A missão de Arcebispo teve sempre um objetivo. Quando aceitei ser Bispo, e já lá vão 33 anos, refleti se deveria aceitar ou não aceitar. Pareceu-me que não era a minha vontade mas a vontade de Deus e da Igreja. Com sacrifício dei o meu sim e coloquei logo um objetivo que consignei no lema da minha vida "Que todos sejam um". Queria olhar para as pessoas desta Arquidiocese e procurar, através do meu Ministério Episcopal, o crescimento do sentimento de unidade. Unidade na vida, procurando acabar com a indiferença das pessoas e fazer com que se aproximassem cada vez mais. Unidade também no trabalho, não apenas alguns a trabalhar mas todos se envolverem nesse mesmo trabalho conjunto.

Direi que a minha preocupação foi colocar diante de mim a unidade. Não significa uniformidade na caracterização sociológica porque existem muitos problemas variados. Nem também uniformidade na missão que é constituída por uma variedade muito grande de pessoas, cada uma com os seus talentos, os leigos, os consagrados, os sacerdotes e todo o povo de Deus. Quis procurar que cada um à sua maneira se envolvesse nesta alegre tarefa de mostrar o essencial da vida cristã, que Deus é amor. Uma união para poder mostrar que Deus é amor. Não uma união humana mas uma união à imagem da Santíssima Trindade e de Deus.

Hoje ainda tenho uma insatisfação muito grande, que me parece ser característica da minha vida. Mas também com muita humildade terei de

reconhecer que algum caminho foi percorrido nesse sentido. Se alguma coisa posso deixar à Arquidiocese é dizer aos nossos sacerdotes e ao povo de Deus que aqui vivem que nós não nascemos para sermos ilhas. Nós nascemos para ser família, nós nascemos para ser comunidade. Em primeiro lugar temos de nos amar entre nós, amar intensamente como diz o programa deste ano. Aqui teremos muito que crescer.

Queremos ser uma Igreja para o mundo, não fechada nela própria mas ao serviço da comunidade. O que gostaria de deixar ficar aqui é que se as coisas não testemunham unidade, sinodalidade, quase não tem valor nem consistência.

6 - Na sua opinião, quais os principais desafios para o próximo Arcebispo de Braga?

São muitos e variados. Passam pelo meu exame de consciência daquilo que foi feito e por aquilo que falta fazer. Em primeiro lugar um Arcebispo de Braga terá de ligar para o presbitério e para os sacerdotes.

Para os sacerdotes na sua vida concreta com os seus problemas e com as suas dificuldades. Não ignoramos que a evolução da sociedade foi rápida e que tudo se alterou. Hoje é necessário olhar para a vida do clero e procurar fazer com que os sacerdotes vivam uma vida feliz. Que cuidem de si para depois cuidarem dos outros.

Mas para que eles cuidem de si, eles precisam de ser cuidados sempre e cada vez mais pelo Arcebispo e pelas instâncias da Arquidiocese.

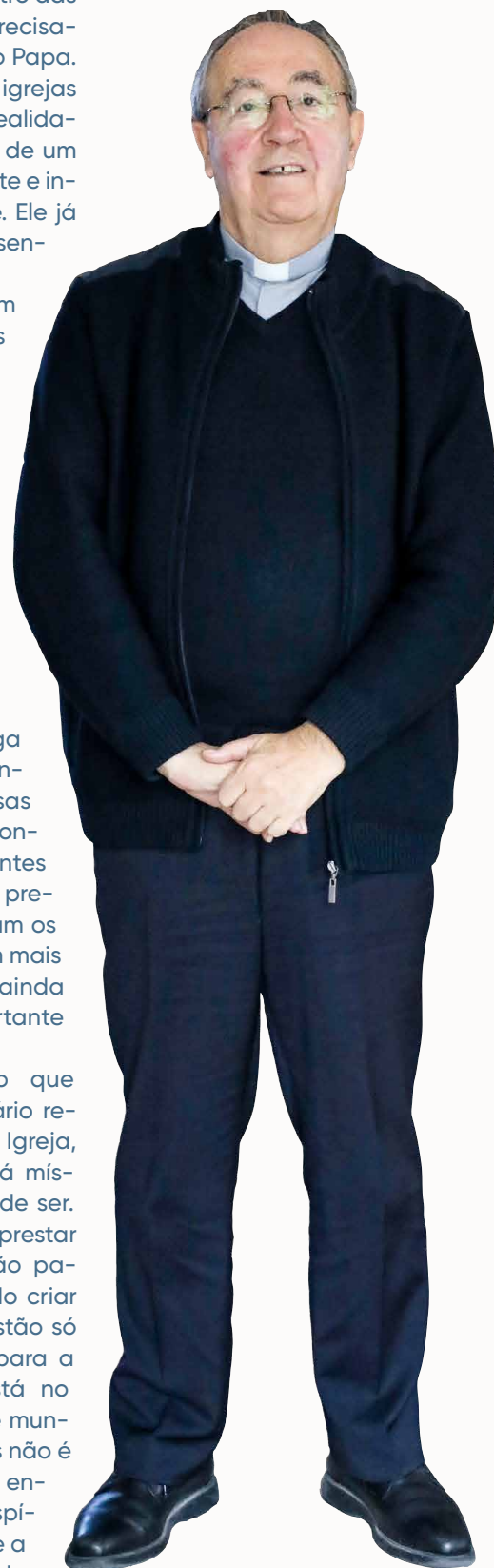
É fundamental olhar para o laicato. Nós temos muitos cristãos empenhados, quer nos ministérios litúrgicos quer depois também nos outros movimentos. É preciso desenvolver

a consciência de que os leigos são a presença da Igreja no mundo, não apenas dentro das próprias igrejas. Nós precisamos de "sair", como diz o Papa. Precisamos de sair das igrejas para ir ao encontro da realidade humana. Precisamos de um laicado adulto, consciente e interventivo na sociedade. Ele já existe mas é preciso desenvolver muitíssimo mais.

A Igreja de Braga tem de se descentralizar. As igrejas e os templos são importantes, os espaços das paróquias são essenciais, mas o campo de batalha são os problemas da humanidade. Este ser capaz de intuir e compreender quais são os sinais dos tempos é um desafio que faz falta encarar.

Na Diocese de Braga continua a ser importante olhar para as diversas manifestações da vida consagrada. Temos bastantes institutos religiosos aqui presentes que desempenham os seus trabalhos, hoje com mais dificuldade, mas têm ainda um papel muito importante para poder realizar.

Outra preocupação que penso que seja necessário refletir é que o futuro da Igreja, já alguém dizia, ou será místico, ou não terá razão de ser. Eu creio que é preciso prestar atenção a esta vocação para a santidade, tentando criar a consciência que o cristão só é cristão caminhando para a santidade. A Igreja está no mundo mas não é deste mundo. Ela está na terra mas não é terrena, por isso tem de encontrar a sua força no espírito e depois mostrar que a sua originalidade vem de outro lado. A sua originalidade não vem da competência



técnica, das capacidades das pessoas. A sua originalidade vem deste acolher o que Deus quer.

Na história da Arquidiocese de Braga temos muitos santos, temos alguns agora a caminho da santidade com o seu processo para a canonização. É necessário investir nesse sentido. Reconhecer que tivemos testemunhos de santidade eloquentes e agora terá de ser feito todo um trabalho para dar a conhecer, para que se tornem modelos de que a vida cristã não é apenas vida "terra a terra", mas tem outro horizonte mais profundo.

A Igreja tem também de estar atenta à cultura, à Pastoral da Cultura. A Igreja tem uma história digna de todos os elogios no campo da Cultura. Ela tem de continuar a fazer Cultura e oferecer a que tem. Não podemos admitir que, por exemplo, continue esta tendência moderna de sublinhar da importância do turismo. O turismo tem de ser a oportunidade para que a Igreja ofereça aquilo que tem com a alma que tem. O nosso património tem uma alma e a Igreja tem de se empenhar nisso.

7 - O Papa Francisco tem abordado muito a questão da ecologia. Este é um conceito fundamental quando se pensa o futuro?

Esse é um setor que temos esquecido. Deus criou o ser humano e criou a natureza. Se nós temos de trabalhar com as pessoas, fazendo as pessoas uma família, temos também de reconhecer que o mundo foi criado para proveito do Homem. Para que o Homem também o possa tornar a própria natureza como um espaço para um convívio harmonioso entre todos.

O domínio que Deus confiou ao homem, "Dominai a Terra", não é o domínio da destruição mas é a domínio da harmonia para que todos possam usufruir e que possam receber aquilo que a natureza nos pode proporcionar.

Aquilo que o Papa propõe na Laudato Si é o caminho da Igreja. Esta ecologia integral onde pensamos na natureza, no ambiente, na dimensão social, na dimensão espiritual e na dimensão económica. Esta ecologia que engloba todo o mundo é sem dúvida um caminho a percorrer. Temos de estar na vanguarda no respeito pela natureza. O modo como nos relacionamos com a natureza, o modo como a conservamos, como a respeitamos e como criamos condições para que a natureza, no sentido mais amplo da palavra, esteja ao serviço de todos.

O Jardim Bíblico no Bom Jesus, que ainda gostaria de ver concretizado, é um chamar a atenção para a variedade que poderá testemunhar a grandiosidade da criação.

A ecologia será um dos principais compromissos da Igreja no futuro. É preciso que a natureza seja esse jardim onde o Homem se sente feliz.

8 - As Jornadas Mundiais da Juventude 2023 serão uma oportunidade para repensar a Igreja em Portugal?

Eu espero que sim. Posso dizer que será uma graça para a Igreja em Portugal. Para que seja uma graça e uma "lufada de ar fresco" tem de ser também uma responsabilidade. Foi elaborado um programa, que a pandemia veio dificultar, mas quando passar espero que voltemos novamente para que os jovens sejam colocados no centro das preocupações pela Igreja.

Para que os jovens tenham voz dentro da Igreja e para que apareça uma Pastoral dos Jovens que não seja feita pelos padres mas feita pelos jovens.

As Jornadas Mundiais da Juventude vão permitir que os jovens sejam eles próprios com as suas exigências e alguma irreverência mas em coerência com o Evangelho.

Com certeza que, apesar da pandemia, nós seremos capazes de voltar a congregar esforços e energias para

tornar a Igreja em Portugal mais jovem. "Será uma oportunidade única e não apenas um "mega evento", mas vai tocar a consciência da juventude. Não podemos olhar para aqueles três ou quatro dias daqui a alguns anos, tem de ser agora. Temos de inquietar e motivar a juventude agora. Fazer perceber que a Igreja conta com eles para um mundo mais humano, para responder às inquietações de todos, a começar pelos próprios jovens.

9 - Que conselhos daria aos jovens para que a Igreja não esmoreça, face aos impedimentos provocados pela pandemia?

O que posso dizer aos jovens é que apareçam, que sejam capazes de perder o medo e que mesmo neste tempo de pandemia, reconheçam que lhes está confiada uma missão. Que tenham a consciência que são construtores de um mundo que será o amanhã e que depende deles.

Acreditem nas suas capacidades e que as ponham ao serviço da Igreja e ao serviço do mundo. Os jovens têm de vir para a arena pública da Igreja e da sociedade deixando-se tocar pelos problemas da humanidade e reconhecer que esses têm de ser resolvidos. Não direi pelos políticos mas resolvidos por todos. A juventude precisa de ser participativa, precisa de reconhecer que há um papel que lhe está atribuído. Na Diocese de Braga eu gostava que isso acontecesse. Eu quando falo para os jovens alerta sempre para esta realidade. Um tema que existe para as Jornadas Mundiais da Juventude é "Faz-te missão". O jovem devia tomar consciência que cada um tem uma missão concreta a realizar. Importa confiar neles e eu sou dos que acredita nos jovens e sei das suas potencialidades e talentos. Com eles muita coisa nova poderá surgir.

10 - Como Arcebispo de Braga, o que gostaria de ter feito pela Arquidiocese e não teve oportunidade de fazer?

Como já disse, a minha vida é feita de insatisfação. Eu repito variadíssimas vezes que eu sou um contente insatisfeito. Procuro viver da alegria mas insatisfeito por aquilo que falta fazer.

Falta ter esta consciência que a Igreja é verdadeiramente uma família, onde cada um à sua maneira contribui para o bem estar da família.

Podemos crescer ainda muito no sentido de família e de comunhão. Eu tenho sentido uma alegria muito grande também neste programa pastoral, que é o último da minha vida de responsável como Arcebispo, em que evidencia que devemos viver intensamente a caridade. Eu gostava de ver a nossa Igreja Diocesana a viver intensamente essa caridade entre as pessoas. Do Bispo com os sacerdotes, dos sacerdotes com os seus fiéis e os cristãos uns com os outros.

Penso que a Arquidiocese de Braga não tem este rosto onde mostre efetivamente a caridade. A caridade da aceitação dos outros, a caridade da desculpa do perdão, do reconhecer a diferença e dizer que estamos aqui unidos para realizar uma tarefa maravilhosa.

Se há alguma coisa que me deixa com um "amargo na boca" é que ainda não nos amamos como nos devíamos amar. Isto para mim é a base de tudo.

Há amor entre nós mas poderia haver muitíssimo mais. Somos ainda muito protocolares e não somos verdadeiramente amigos no sentido profundo da palavra.



O Bom Menino Jesus: a nova App da Caridade premiada



“Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador. Com Ele vem o seu prémio e precede-O a sua recompensa. Serão chamados ‘Povo santo’, ‘Resgatados do Senhor’; e tu serás chamada ‘Pretendida’, ‘Cidade não abandonada’” (Is 62, 11-12). Eis o pregão do profeta Isaías, logo ao romper da aurora do dia de Natal. Vem para nós o Salvador, a causa da nossa alegria, o Bom Menino Jesus, plenitude da Revelação Divina, a nova App da Caridade oferecida ao mundo!



“o Deus Amor, o Menino Jesus, é Bom, luz que resplandece sobre nós, estrela da Caridade que se instala no software dos nossos corações, que queremos mais samaritanos e pautados pela virtude da caridade”

A encarnação do Verbo, o nascimento do Emanuel, Deus Connosco, é o grande prémio que nos é dado, o penhor do resgate esperado. Mesmo em tempos de dúvida e dor, trazidos pela pandemia que ensombra o mundo, estamos guardados neste aconchego de nos sabermos ‘Cidade não abandonada’, porque o Deus Amor, o Menino Jesus, é Bom, luz que resplandece sobre nós, estrela da Caridade que se instala no software dos nossos corações, tornando-os mais samaritanos e pautados pela virtude da caridade, como a nossa Arquidiocese nos propõe também neste Advento e Natal.

Ora, a estância do Bom Jesus do Monte, composta pelo Santuário e pela magnífica área envolvente, constitui também esta interpelação ousada a fazermos o download da App da Caridade, a entrarmos neste intercâmbio interminável do amor, que é prémio recebido, mas que precisa de ser partilhado, dado, anunciado, reconhecido... Neste sentido, por um lado, a Câmara Municipal de Braga com a atribuição dos prémios Personalidade do Ano e Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro, por outro, a Direção com a distinção nos Galardões “A Nossa Terra” na categoria “Entidade”, ao atribuírem ao Bom Jesus do Monte, ainda no rescaldo do reconhecimento internacional por parte da UNESCO, tais méritos, são um incentivo importante para nos mantermos na senda do imperativo que temos em mãos, isto é, de promovermos e mobilizarmos a comunidade para a relevância da estância do Bom Jesus do Monte, para a sua conservação, a sua atividade social, cultural e religiosa.

No fundo, a nobreza destes prémios desafia-nos, mais do que nunca, a sermos eco do Natal, inauguração do amor verdadeiro, fiéis à App da Caridade que nos vem premiar e que nos convida, precisamente, a compartilhar esse mesmo prémio com os irmãos, pois, como refere o Papa Francisco no



“a nobreza destes prémios desafia-nos, mais do que nunca, a sermos eco do Natal, inauguração do amor verdadeiro, fiéis à App da Caridade que nos vem premiar e que nos convida, precisamente, a compartilhar esse mesmo prémio com os irmãos”

n.º 95 da Carta Encíclica Fratelli Tutti, “pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença.”

Diante do Menino nascido para nós, o Bom Jesus que vem ao nosso encontro também através da riqueza da estância bracarense, podemos unir-nos à prece do escritor Fernando Pessoa, para que esta App da Caridade reconhecida e premiada pelas mais altas instâncias internacionais e locais signifique também este gesto de amor, de paz e de esperança, que podemos e devemos a todos ofertar: “Senhor, dá-me alma para te servir e alma para te amar... Dá-me que eu me sinta teu. Senhor, livra-me de mim”.

Cónego Mário Martins Rodrigues



Sim, haverá Natal



Pode um microrganismo com “parentesco” com a realeza, e de nome “Coronavírus19” rebocar-nos para onde quer, subtraindo o inestimável espírito do Natal? Ouve-se por aí que sim, não é, porém, fatídico. No essencial, o Natal como comemoração do nascimento do nosso Deus, constrói-se em larga medida dentro de nós; ou não tivesse razão o velho Garrinchas que se sentiu feliz de – ainda que indignamente, reconheceu-o ele mesmo – fazer as vezes de S. José na noite de Consoada naquela capelinha de montanha no “Um Conto de Natal”, onde retirou da peanha Nossa Senhora com o Menino ao colo, colocou-Os ao pé de si, e cearam juntos; era grande, o Miguel Torga.

Não dispensando a alegria das crianças e a sua expectativa dos presentes, como dispensável não é o ameno e alegre clima de amizade sempre tão particular nas famílias, nem mesmo sendo dispensável o uso das redes sociais para uma comunicação festiva com amigos e familiares a residir nos “longes”, a verdade é que todos seremos afetados nos nossos (até agora) hábitos.



O Natal como comemoração do nascimento do nosso Deus, “constrói-se em larga medida dentro de nós”.

Mas para que o “espírito de

Natal” não desvaneça, precisamos de subsídios. Onde podemos encontrá-los, para que nos aliviem deste incômodo social generalizado que teima em nos roubar um pedaço daquela ideia que fomos construindo como sendo o Natal? Se pensarmos no entendimento de Fiódor Dostoievski sobre a Arte, vemos com clareza que todo o complexo construído e natural presente na estância do Bom Jesus do Monte tem a oferecer um contributo inestimável, não sendo à toa que a UNESCO a elevou a Património da Humanidade. Segundo Dostoievski, a Arte alça o Homem para a Verdade, para o Bem e para a Beleza, e por consequência lógica, para Deus. Ora, para cada lado que volvamos o olhar neste local “mágico”, constatamos que superabundam expressões e sinais de Verdade, Bondade e Beleza. Percorrendo a serpenteada e monumental escadaria preñhe de simbologia pagã que evolui para um cunho cristão até ao topo onde se situa a Basilica. Subindo até mais além, os nossos sentidos não podem não rejubilar perante a doçura da estética em “estado puro” ao serviço da Humanidade; uma Humanidade que, mesmo que se não dê conta, aspira a um outro “estilo” de Natal: aquele que os

”

O genuíno e mais belo espírito do Natal vem de dentro de nós

olhos vejam e a alma se encante, aquele Natal que ninguém nos pode subtrair, já que reside no mais íntimo de cada um.

Haverá um tempo de Natal com confinamento, suas restrições, e o indissociável sofrimento e perdas de entes queridos? Infelizmente para muitos sim, independentemente da ação da doença Covid-19, sendo certo que muito e muito agravada por esta. Mas coragem: há lugares que nos esperam e

ajudam a mitigar a dor, sendo inequivocamente um deles todo o Complexo do Bom Jesus do Monte, que nos aponta à expressão máxima da Verdade, da Bondade e da Beleza, e que mais tarde ou mais cedo nos espera: o Jesus Bom (também) do Monte.

Desejámos, desde já e antecipadamente, um Santo e feliz Natal; e se não foi possível como desejávamos e até merecíamos, lembremo-nos do Garrinchas de “Um Conto de Natal” de Miguel Torga; é que o genuíno e mais belo espírito do Natal vem de dentro de nós, e recebe subsídios de fora de nós; nunca o contrário.

Carlos Vieira



Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus

Quadra Natalícia 2020-2021

Informações

Dia 24/12

quinta-feira – Véspera de Natal
08h30

Dia 25/12

sexta-feira – Dia de Natal
08h00; 11h00; 16h30

Dia 26/12

sábado – Véspera da Sagrada Família
08h30

Dia 27/12

domingo – Sagrada Família
08h00; 11h00

Dia 31/12

quinta-feira – Véspera de Ano Novo (Santa Maria, Mãe de Deus)
08h30

Dia 01/01

sexta-feira – Ano Novo (Santa Maria, Mãe de Deus)
08h00; 11h00; 16h30

Dia 02/01

sábado – Véspera de Reis (Epifania do Senhor)
08h30

Dia 03/01

domingo – Dia de Reis (Epifania do Senhor)
08h00; 11h00

Dia 09/01

sábado – Véspera do Batismo do Senhor
08h30

Dia 10/01

domingo – Batismo do Senhor
08h00; 11h00

VISITAR A BASÍLICA EM TEMPO DE COVID-19

Ao visitar a Basílica pedimos a todos o cumprimento das regras em vigor, com base nas indicações da Direção Geral de Saúde:

- A entrada é feita pela porta lateral esquerda (lado da capela), sendo a saída feita pela porta lateral direita;
- É obrigatório o uso de máscara no seu interior;
- Deverá desinfetar as mãos á entrada;
- Manter a distância de 2m entre pessoas;
- Seguir as indicações;
- Para rezar ou permanecer parado no interior deverá ser só nos lugares que contenham o dístico verde “sentar”. Os restantes espaços livres servem para circulação, evitando-se o cruzamento entre pessoas;
- Só é permitida a permanência no máximo de de 3 pessoas no interior da capela do Bom Jesus do Monte;

VISITAS À BASÍLICA PARA GRUPOS DE TURISMO/ OPERADORES TURÍSTICOS MEDIDAS DE SEGURANÇA - COVID-19

Para uma melhor organização das visitas de grupos organizados/turismo, no cumprimento das indicações da DGS com o objetivo de gerir melhor a afluência de visitantes ao interior da basílica, as entidades/empresas operadoras turísticas que pretenderem programar visitas à Basílica do Bom Jesus do Monte deverão ter em conta as seguintes indicações:

- Deverão efectuar marcação da visita por email: basilica@bomjesus.pt; indicando o número de pessoas e a hora a que pretendem fazer a visita. A marcação está sujeita

a confirmação pelos serviços da Basílica;

- O número máximo de pessoas de cada grupo permitido no interior da basílica é de 16 pessoas (incluindo o Guia);
 - A entrada é feita pela porta lateral esquerda (junto á capela e a saída é feita pela porta lateral direita(sacristia); A porta principal está encerrada;
 - Caso pretendam também visitar a capela do Bom Jesus do Monte situada no interior da Basílica, o número máximo permitido é de três pessoas;
 - À chegada do grupo, antes de efectuar a visita, o Guia/responsável deverá dirigir-se ao funcionário de serviço da Basílica para dar conhecimento da sua presença para receberem indicações para a visita;
 - Para entrar na basílica deverão usar máscara e desinfetar as mãos;
 - Deverão manter o distanciamento de segurança entre pessoas, seguindo as indicações colocadas no chão;
 - Para fotografar/rezar, ou para receberem indicações do guia, os visitantes deverão ocupar um lugar com o autocolante verde (sentar), podendo o guia permanecer em pé;
 - Na saída do grupo, deverão evitar aglomerações, mantendo-se todos com o devido distanciamento.
 - Caso o grupo seja de mais de 16 pessoas o grupo terá que se dividir. O grupo seguinte só deverá entrar quando o primeiro já tiver saído do interior da Basílica.
- Agradecemos a todos a compreensão de forma a acolher todos de que nos visitam da melhor maneira, sobretudo com segurança e tranquilidade.



Jardim das Oliveiras.

Aqui o vemos rezar com os braços abertos, rosto angustiado e o sangue escorrendo pelo rosto.



Capela da Agonia ou do Horto

Segunda capela, do lado norte, representa o Horto de Getsémani. De planta quadrada, brasonada, foi edificada, igualmente, no tempo de D. Rodrigo de Moura Teles. O interior desta capela foi reconstruído em 1788 e contém cinco imagens: um Anjo, Cristo e três apóstolos Pedro, Tiago e João.

Depois da última ceia, Jesus retirou-se, já de noite com os apóstolos, para o Jardim das Oliveiras. Aqui o vemos rezar com os braços abertos, rosto angustiado e o sangue escorrendo pelo rosto. Os três apóstolos, Pedro, Tiago e João, em vez de O acompanharem na oração, adormeceram, apesar do Bom Jesus, por três vezes, os advertir com estas palavras sérias: «Vigiai e rezai, porque o espírito está pronto mas a carne é fraca». No alto, junto da parede, um anjo tem na mão a Cruz e o Cálice da amargura que o

Divino Redentor aceitou sofrer pelos nossos pecados.

A presença do anjo, do mensageiro, elo de comunicação com o celestial, é o símbolo da purificação e defesa contra o demónio.

Nesta viagem por Jerusalém, o nosso pensamento sente os acontecimentos e a agonia do «Getsémani».

Na parte superior da fronteira lemos a inscrição latina gravada no granito: «FACTUS IN AGONIA PROLIXIUS ORABAT», cuja versão livre é esta «Cheio de Angustia, Jesus orava com mais insistência ainda».



O interior desta capela foi reconstruído em 1788 e contém cinco imagens: um Anjo, Cristo e três apóstolos Pedro, Tiago e João.



Confraria do Bom Jesus prepara primeiro relatório para entregar na UNESCO

A inscrição do Santuário do Bom Jesus na Lista do Património Mundial da UNESCO marca, de forma decisiva, o futuro e a sustentabilidade deste local e acarreta uma grande responsabilidade na gestão do bem.

Um mês depois da 43ª sessão do Comité do Património Mundial, em Baku, na República do Azerbaijão, a Confraria do Bom Jesus do Monte foi notificada, para prestar esclarecimentos junto do Centro do Património Mundial, até ao dia 1 de dezembro de 2020, sobre um conjunto de temas que passamos a elencar:

1. Melhorar a documentação, fixando o inventário de elementos do património e arquivando todo o tipo de documentos, melhorando o plano de ação para incluir todas as obras atualmente em andamento e as que estão a ser planeadas, e melhorar as ligações institucionais entre os dois municípios (Braga e Guimarães) e outras partes interessadas para a prevenção e combate a incêndios;

2. Finalizar o processo de classificação de todo o local como Monumento Nacional;

3. Assegurar financiamento para realizar trabalhos de conservação planeados no futuro em tempo útil;

4. Complementar o planeamento de gestão para controle de visitantes, inclusive dentro do parque;

5. Desenvolver indicadores de monitorização adicionais para abordar as ameaças identificadas à propriedade (incluindo a mata), monitorizar e abordar as ameaças potenciais à propriedade, tais como expansão/desenvolvimento urbano e impactos dos visitantes;



6. Compromisso firme e preciso quanto ao momento de retirada da esplanada;

7. Desenvolver um estudo mais completo e detalhado sobre a compreensão das plantas existentes que complementam os atributos da paisagem com base neste trabalho, e usar essas informações para atualizar o planeamento de gestão da paisagem.

A Confraria do Bom Jesus do Monte está a elaborar o relatório de resposta a estas recomendações da UNESCO, que será o primeiro, desde que o Santuário está inscrito na Lista do Património Mundial. A entrega será até ao final deste ano, no Comité do Património Mundial, em Paris, pelo Estado português, através da Comissão Nacional da UNESCO.

A elaboração deste relatório levou a Confraria a realizar diversos investimentos, procurando assessorias especializadas e colaborações com as entidades, com competências e responsabilidades no território.

Relativamente aos esclarecimentos sobre o ponto 1, a Confraria do Bom Jesus com a instalação do Centro de Memórias do Bom Jesus, conseguiu inventariar e organizar todo o espólio. Estando acessível no local ou online em <https://centrodememorias.bomjesus.pt/en/home/> com versão em português e inglês. A documentação tem vindo a ficar, progressivamente, acessível a qualquer internauta, nacional ou estrangeiro. A segunda parte do ponto 1, foi desenvolvida com as Câmaras de Braga e Guimarães, com base no

projeto dos Sacromontes e nos respetivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, que permitem reforçar a proteção do Bom Jesus e toda a área envolvente.

O ponto 2, fica concluído com a publicação no Diário da República do Aviso n.º 20150/2020 que torna pública a inscrição na Lista do Património Mundial do Santuário do Bom Jesus do Monte, equiparando-o a Monumento Nacional.

A pandemia provocada pelo covid-19, veio reduzir drasticamente as receitas da Confraria, pelo que assegurar o financiamento para realizar trabalhos de conservação e responder plenamente ao ponto 3, será uma tarefa árdua. No entanto, está garantido o financiamento dos trabalhos correntes de manutenção.

Por outro lado, vamos procurar, junto dos fundos comunitários, obter financiamento para alguns trabalhos e projetos de maior vulto, como aconteceu em anos anteriores com projetos como o Bom Jesus Requalificar I e II.

O ponto 4 foi respondido com base no projeto que a Confraria do Bom Jesus adjudicou ao Ateliê de Arquitetura do Beco da Boavista, onde foram apresentadas soluções que vão auxiliar o planeamento e gestão mais eficazes e sustentáveis para o controle de visitantes, no exterior e interior da cerca do Santuário. Brevemente, a Confraria apresentará publicamente este projeto, que tem implicações significativas na gestão e controle do trânsito no exterior e interior do Santuário.

Provavelmente, um dos aspetos que mais preocupa a Confraria, juntamente com o risco de incêndio, é a expansão/desenvolvimento urbano. Este ponto foi tratado em conjunto com a Câmara Municipal de Braga, através da Vereação do Prof. Miguel Bandeira e dos seus serviços técnicos, que elaboraram um relatório detalhado de todos os procedimentos urbanísticos aprovados, ou em curso, para a denominada "zona tampão", definida no âmbito do processo de classificação do Bom Jesus do Monte como Património Mundial. A existência de alguns projetos aprovados, antes de 2017, foi uma surpresa, mas sabíamos e assumimos que dentro da zona tampão teríamos algumas áreas urbanas. Neste momento é necessário, com o apoio da Câmara

Municipal e da Direção Regional de Cultura do Norte, controlar esta pressão urbanística, de uma forma concreta e eficiente, para que não se ponha em causa a proteção do bem.

A Confraria já assumiu o compromisso de retirar o edifício em betão, de apoio à esplanada do Bom Jesus. A demolição ocorrerá no início de 2021, e desta forma o ponto 6 fica respondido. A requalificação e novas funções (centro interpretativo) para o espaço já está projetado, pelo Arquiteto Carvalho Araújo.

O sétimo e último esclarecimento que a UNESCO solicitou, será respondido com um estudo completo e detalhado, nunca antes realizado, sobre a compreensão da vegetação existente no Bom Jesus. Este trabalho inédito irá permitir fazer

um planeamento e gestão mais sustentável da paisagem.

A Confraria do Bom Jesus está a trabalhar ao nível das exigências que a UNESCO pretende, procurando rodear-se dos melhores especialistas e trabalhar em conjunto com as entidades locais e nacionais, com responsabilidades no território.

Quando assumimos a candidatura a Património Mundial da Humanidade sabíamos que o trabalho não ficaria terminado com a inscrição. Porquanto, hoje estamos preparados para dar uma resposta capaz a todas as exigências e pedidos de esclarecimento da UNESCO, para que o Bom Jesus possa continuar a ostentar este selo internacional que tanto nos honra.

Varico Pereira

Vice-Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte instituído Cónego

O Vice-Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte foi instituído Cónego do Cabido Metropolitano e Primacial Bracarense, no passado dia 22 de outubro. A cerimónia decorreu na Sé Catedral de Braga e foi presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, em dia de Solenidade de São Martinho de Dume; padroeiro da Arquidiocese.

A Confraria do Bom Jesus do Monte felicita o Sr. Cónego Mário Martins por este momento importante da sua vida.

As felicitações estendem-se ao Cónego Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque, igualmente instituído como cónego no mesmo dia.



Concurso de Fotografia

Bom Jesus na Objetiva de...

VENCEDOR



Santa Cruz do Monte

No número um, deste Jornal do Bom Jesus do Monte, o Reitor do Santuário, cónego João Paulo, assina um artigo profundo de conhecimentos sobre a Exaltação da Santa Cruz e sua devoção, o que me deu o mote para escrever um texto, nesta coluna de Estórias Oficialmente Desconhecidas do Bom Jesus, já que o primitivo nome do Santuário do Bom Jesus era exactamente; Santa Cruz do Monte.

O culto à Santa Cruz, que no início da nacionalidade era uma devoção muito difundida, foi introduzido no séc. IV por Santa Helena, mãe do imperador Constantino. Após esses tempos, muitas cruzes passaram a coroar os nossos montes e muitos mosteiros e igrejas foram construídas e dedicados sob essa invocação.

Do culto de Santa Cruz no Monte Espinho, por falta de documentação e elementos históricos, pouco se sabe. Seria, muito provavelmente, um lugar de devoção popular, atendendo a que D. Gonçalo Pereira o conhecia e aí mandou construir uma ermida. Que tenha atingido grande importância, deduz-se do facto do Arcebispo Fernando da Guerra ter anexado a capela de Santa Cruz à Igreja de Santa Eulália de Tenões, tornando-a benefício paroquial do Deão da Sé.

Sabemos ainda que, anos mais tarde, um Deão da Sé, João da Guarda de seu nome, terá mandado restaurar e ampliar a capela, como o atestam as pedras que, em 1839, a Confraria do Bom Jesus do Monte mandou encrustar na parede do Escadório das Virtudes. D. João da Guarda terá confiado esta capela a um ermitão, Pedro Anes, para fomentar o culto.

A própria toponímia bracarense da época, como o 'Caminho de Santa Cruz' ou a 'Ponte de Santa Cruz', testemunham não só a existência desta devoção, mas também o facto



de ser um lugar de afluência de fiéis. É, pois, legítimo pensar que, durante muitos anos, aquela "singela cruz arvorada na chã do Monte Espinho por mão piedosa" foi local de romagem das gentes de Braga.

D. João da Guarda, porém morreu, deixando aos herdeiros os seus bens, incluindo a capela. É sabido que este cónego era dotado de grande fortuna, pelo que os sucessores, tendo ficado bem na vida, pouco se importaram com a igreja de Santa Cruz, deixando-a ao cuidado dos ermitões, mas recolhendo os proventos. O local foi-se degradando e, conseqüentemente, o povo afastou-se. Por essa altura, num monte situado nas imediações, por iniciativa de um grupo de comerciantes da cidade, foi constituída a Confraria da Consolação dos Presos que neste Monte mandou contruir,

para sua sede, uma capelinha com a invocação de N^o S^{ro} da Consolação.

Devido ao abandono a que a capela do Monte de Espinho estava votada, os romeiros desta começaram a desviar a sua devoção para a Senhora da Consolação. As Confrarias da cidade mudaram as obrigações estatutárias e, então, em vez de rumarem a Santa Cruz do Monte, começaram a dirigir-se ao Monte da Consolação. A debandada foi de tal ordem que, um século depois, Santa Cruz do Monte era um lugar perfeitamente abandonado, sujeito ao desgaste do tempo, coberto de silvas e vegetação. Só os antigos se recordavam ainda da grandeza que, em tempos, aquele lugar conhecera.

Foi neste estado de desprezo que um grupo de bracarenses encontraram o local quando, em 1625, ali se deslocaram

em passeio. Recordando-se das referências dos antigos à beleza e importância que havia tido este Monte, e revoltados com o cenário com que se depararam, decidiram, logo ali, envidar esforços para recuperar e valorizar aquele espaço de devoção, tão afecto aos bracarenses.

Em 1629 estavam já organizados em Confraria e, como o culto a Santa Cruz tinha esmorecido, encarnaram a singela cruz da antiga devoção com um Cristo agonizante, criando a invocação de Bom Jesus do Monte. Nesta altura, inspirados nos Sacro Montes que à época se foram multiplicando um pouco por toda a Europa, iniciaram a criação de uma Via Crucis, colocando monte acima pequenos nichos pintados com cenas dos passos da Paixão de Cristo.

João Tinoco

Novo bar do Lago do Bom Jesus «honra e respeita o património»



O novo bar do Lago do Bom Jesus, em Braga.

A intervenção no espaço, propriedade da Confraria, ficou a cargo dos Hotéis do Bom Jesus.

O requalificado espaço é da autoria do Arquiteto Gerardo Esteves.

No momento da bênção do novo bar, D. Jorge Ortiga lembrou que o Bom Jesus «nunca deve esquecer a importância da vida humana».

«Esperemos que aqueles que irão passar aqui possam sentir a mão de Deus na vida diária. A palavra "benzer" vem de bem dizer. A bênção serve também para pedir a Deus para que as pessoas que vão aqui passar possam dizer bem deste espaço e do ambiente. Queremos criar espaços com um ambiente dentro da moral cristã, para que quem aqui passa possa dizer bem deste espaço», começou por afirmar.

«Este espaço também tem um significado, porque o Bom Jesus não deve ser apenas um lugar de passagem. Queremos dar prioridade ao santuário, porque foi ele que deu origem a tudo adjacente, mas também queremos que haja alegria nas pessoas que visitam o Bom Jesus. E este bar é um convite para isso mesmo. Espero que as pessoas aproveitem o Bom Jesus, a sua tranquilidade, neste

espaço maravilhoso», acrescentou o Arcebispo de Braga.

Mário Paulo Pereira, presidente do conselho de administração dos Hotéis do Bom Jesus, focou a sua intervenção no «respeito» que a obra teve em «honrar» o passado.

«Nesta obra está tudo aquilo que fazemos em prol do Bom Jesus. Queremos, sempre, honrar e respeitar o património, os nossos antepassados, daí esta

requalificação que está praticamente igual [ao edifício original]. Esperemos que seja um espaço de lazer para todos, para as famílias, usufruindo do bar e de uma vista lindíssima».

Varico Pereira, administrador dos Hotéis do Bom Jesus, salientou que a empreitada ontem inaugurada «respeita a memória do passado».

«Não nos podemos esquecer que este local é património mundial [da UNESCO] e uma das obrigações é manter a autenticidade do espaço. São valores a manter constantemente e qualquer intervenção que se faça aqui tem de se pautar por essa integridade e autenticidade. As pessoas podem encontrar aqui um café, um cocktail, bebidas, alguns lanches, pequenas refeições, tudo num local de excelência e que permite às pessoas desfrutar», juntou.



O Lago Bom Jesus do Monte



O visitante, neste paradisíaco lugar, pode gozar de múltiplos motivos que convidam ao descanso e à meditação: a diversidade e raridade das suas espécies de árvores; a vegetação; os retiros amenos; o denso bosque; as sebes rústicas; as grutas; a água; as fontes; as ruas, caminhos e veredas; os mirantes; os quiosques; as pontes rústicas; os viveiros de plantas; os altos taludes revestidos de árvores, arbustos e flores e os lagos.

A água é um elemento primordial do desenvolvimento humano e é fonte de vida. No Bom Jesus do Monte, a água que corre das fontes é considerada, como diz S. João «eyus fluente aquae vivae».

A 27 de janeiro de 1806, o Estado vai oferecer ao santuário os terrenos baldios que envolviam a estância. A partir do ano de 1877, uma comissão chefiada por António Brandão Pereira vai traçar um primeiro plano para a construção de um parque e de um lago. Traçou-se o plano de arruamentos e caminhos, plantaram-se árvores (cedros, carvalhos, sobreiros), arbustos e camélias.

Daí a existência do lago, ampliado em 1908, graças ao empenho e interesse de

Bernardo Sequeira, prolongando para sul até junto de uns penhascos do qual brota a água para o lago.

O lago com os seus barcos a remos, sempre foi o ponto de encontro e recreio de famílias, namorados e amigos. Faz parte do imaginário de todos aqueles que, em criança, visitaram o Bom Jesus e deram um passeio de barco a remos no seu lago.

A título de curiosidade, todos os barcos que existem no lago (cenários de uma ou outra série nacional), são construídos e reparados nas oficinas do Bom Jesus, pelos seus carpinteiros. A Confraria faz um investimento significativo para manter estes barcos em madeiras, com as mesmas características dos seus antepassados.

Em 2011, foram feitas alterações aos jardins que circundam o lago, transformando as suas margens numa autêntica "praia" verde, convidativa para estender a toalha e disfrutar do ambiente.

Para complementar e dinamizar o espaço, foi reaberto o "Bar do Lago", em Agosto deste ano, permitindo qualificar o espaço dotando-o de um serviço de apoio fundamental a quem visita o Lago do Bom Jesus.

Horários e Preços

Secretaria

Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas Recordações

Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular

Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 1,50€
2 viagens (ida e volta) – 2,50€

Coro alto e Torre Sineira

Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos

Horário:
9H00 às 19H00
Preço bilhete – 1,50€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa

Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel

Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo

Preço – 1,00€

Centro de Memórias do Bom Jesus do Monte

Uma Porta aberta para a História do Santuário e sua Estância

Perante a integração do Santuário do Bom Jesus do Monte, como Património Mundial da Humanidade na lista da UNESCO, a Confraria assumiu a responsabilidade de criar o Centro de Memórias. Este espaço, fruto da dedicação e profissionalismo de inúmeros colaboradores, assume-se como uma estrutura cultural direcionada para a investigação, conservação, interpretação, divulgação e valorização de todo o património, material ou imaterial, relacionado com a história, a memória e a identidade deste Santuário. Está dividido em quatro áreas distintas: Biblioteca, Sala de Exposições, Arquivo e Reservas, potenciando, assim, a receção, com todas as condições físicas, científicas e lúdico-didáticas, a um público cada vez mais internacional e ávido de informação. Possui uma vasta coleção que reflete a importância que o Santuário teve, não só para a cidade de Braga, mas para toda a região e país. Esta coleção possui como base o espólio proveniente da Basílica do Bom Jesus do Monte e um conjunto de artefactos que a Confraria detém como testemunho da sua dedicação a este espaço de culto e sua envolvimento de lazer.

Coleções

Perante uma inventariação a que foram sujeitos diversos bens, aglomerados ao longo dos séculos, conseguiu-se dar o devido destaque a cada objeto, sendo que, para tal, fosse criada uma criteriosa coleção que reflete cada pormenor. As coleções encontram-se divididas por várias temáticas, tais como a Cerâmica, que abrange peças de carácter funcional e utilitário, que remontam a finais do



século XIX e XX, e que possibilitaram a ornamentação, tanto das Capelas como da Basílica. Paralelamente, surge uma vasta coleção de Escultura, que escora a estreita relação com todo o Santuário. A utilização de elementos entalhados, que atravessam os séculos XVIII, XIX e XX, possibilita uma viagem pela expressão artística nacional, embebida em estilos como o Barroco, o Rococó e o Neoclassicismo. A utilização de materiais, tais como, a madeira, a pedra e o bronze, testemunham o talento de inúmeros artífices. A coleção de Ourivesaria, representada em peças de carácter religioso, nomeadamente por resplendores, cálices, píxides, patenas, cruzes e lanternas de produção nacional, permite uma viagem pelo património proveniente da Sacristia da Basílica. O espólio de Pintura é constituído por um grandioso espólio que se enquadra num período cronológico entre os séculos XVI e XX. É formado, para além da pintura sacra, por quadros de Benfeitores que, ao longo dos séculos, contribuíram para a valorização do culto ao Bom Jesus. A coleção de Têxteis é constituída por alfaia litúrgica e toalhas ornamentais oriundas do património da Basílica.

Arquivo Histórico

Paralelamente a este acervo, encontramos o Arquivo, espaço que tutela a salvaguarda do vasto património documental direcionado para seguintes áreas: Fundo Bibliográfico, Documentação Histórica, Espólio de Arquitetura e Espólio Fotográfico. O Fundo Bibliográfico é constituído por obras literárias e monografias sobre o Santuário. Associado ao historial sacro, está patente a importância deste espaço como estância de viliatura. Devido aos longos anos de existência, desta Instituição, a Documentação Histórica assume uma preponderância que garante uma melhor compreensão de todo o historial administrativo e sacro. Para além do conjunto sagrado edificado, outros espaços foram idealizados, tais como jardins, um lago e vários hotéis. Testemunhos históricos, alguns concretizados outros não, dedica-se o arquivo a preservar todo o Espólio de Arquitetura referente a projetos encomendados a reputados arquitetos nacionais. Em sincronismo com a envolvimento arquitetónica e paisagística que o Santuário proporciona, surge, a partir do último quartel do século XIX, um vasto Espólio Fotográfico, que mereceu

a dedicação de vários amadores e profissionais na arte da fotografia.

Reservas e Salas de Exposições

De forma a acondicionar todo os objetos que não se encontram diretamente acessíveis ao público, foi criada uma área de Reservas, que potencia a guarda e a preservação de cada elemento histórico. O Centro de Memórias apresenta ainda uma área de Exposições/Receção de Grupos, onde estão patentes exposições temporárias, assim como aparelhos multimédia/ interativos que servem de mais-valia para uma visita dinâmica. Desafiamos, desta forma, todo o público, independentemente da faixa etária, a visitar e descobrir, num ambiente de excelência e numa envolvimento ideal, a história da Estância e do seu Santuário.

Acessos

Com esta iniciativa, compromete-se a Confraria, com recurso à informatização e inventariação, a colocar ao dispor do público todo o seu riquíssimo património histórico num local próprio e adequado para a investigação e consulta. O acesso a todo este espólio pode ser efetuado IN LOCO, através de regras e regulamentos previamente estipulados pela Confraria ou ONLINE. A documentação tem vindo a ficar, progressivamente, acessível a qualquer internauta, nacional ou estrangeiro, através da plataforma <https://centrodememorias.bomjesus.pt/en/home/>, disponível em Português e Inglês.

Vicente Craveiro Martins